

3ª Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola

LÍNGUAS, COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, DIVERSIDADE

EIXO 1 – SOMOS O QUE LEMOS: LÍNGUAS, LITERATURAS E COMUNIDADES

No âmbito do tema da CILPE 2023, **Línguas, Comunicação, Educação Intercultural, Diversidade**, abordamos o tema **Somos o que lemos**, para colocar a leitura e a literatura na vanguarda do debate como espaço de pertença, de afirmação e de construção de identidades. A leitura permite o acesso a um universo de significados socialmente construídos e à utilização de estratégias simbólicas que tornam possível a participação no espaço coletivo. A leitura é um ato de construção cívica. A leitura permite-nos viver em conjunto e participar plenamente na sociedade, constituindo, portanto, um direito a que todas as pessoas devem ter acesso como um direito democrático.

A digitalização da cultura levou a mudanças nos meios e nas formas de ler, na própria noção de leitor, nas coleções e nos espaços de leitura. A leitura é hoje uma prática social em transformação que se está a tornar mais social e mais marcada pelas relações com a escrita, a interatividade, as imagens, a oralidade, a mobilidade, a proliferação de dispositivos e a multiplicação de ocasiões e razões para a leitura.

O Eixo 1 propõe um debate em torno dos desafios contemporâneos na concretização de uma sociedade de leitores, uma sociedade que lê e que se lê, pelo menos a partir de três perspetivas complementares: primeiro, a das vozes da literatura na construção das leituras do mundo; segundo, a das comunidades de leitura como semente fundamental na promoção da leitura; terceiro, as políticas públicas de leitura como requisito essencial para o desenvolvimento das democracias. Assim, o objetivo deste debate é igualmente triplo:

- Apostar no valor da leitura e das literaturas na sociedade, para tornar visível o seu papel na construção do mundo contemporâneo.
- Abordar os principais tópicos de reflexão sobre formação de leitores autónomos, críticos e permanentes, entendendo a leitura como um direito democrático.
- Destacar o papel-chave e essencial das políticas públicas na formação dos leitores.

O debate está organizado em três momentos cujos conteúdos estão inter-relacionados, embora cada um deles se concentre num dos três objetivos enunciados

Sessão 1. Ler o mundo. As vozes da literatura.

A sessão visa construir um discurso coletivo em torno da importância do ato de ler no mundo contemporâneo. Paulo Freire compreendeu que o ato de ler «não se esgota na descodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. [...] Este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente [...]. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente». As palavras de Paulo Freire podem inspirar o debate em torno de uma compreensão crítica do ato de ler em sociedades complexas, em que a reflexão se situa em temas como desigualdade, democracia, ecologia, feminismo ou racismo, e em que a leitura pode ser reconhecida como uma possibilidade de criar um mundo menos hostil e mais habitável.

1

Organización
Organização

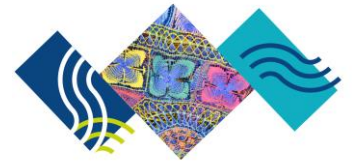


Coorganización
Co-organização



Media partner





Experiências Ibero-americanas. Ler sem fronteiras. As comunidades de leitura.

A partir de quatro contextos e experiências diferentes, será apresentado o valor do desenvolvimento comunitário em projetos de leitura e escrita. O debate incluirá um tema de grande relevância na formação dos leitores: o papel da comunidade como promotor da leitura e ator principal na formação dos leitores. É a leitura que gera comunidade ou são as comunidades que criam leitores? Onde reside a força dos projetos comunitários na formação dos leitores? Qual é o papel da comunidade nestes projetos? Que exemplos podem ilustrar esta ideia? Como estabelecem ligações as comunidades? É possível pensar em redes? Como são criadas e fortalecidas?

A conversa irá, por sua vez, mostrar a leitura e a escrita como práticas culturais que "fazem comunidade" ou que "organizam e articulam comunidades".

Sessão 2. Promover a leitura. Compromissos das políticas públicas.

Esta sessão procura debater as formas como as políticas públicas devem assumir um compromisso com a formação dos leitores. A trajetória sustentada dos planos nacionais de leitura na região permite uma análise crítica que liga as realizações com novas questões e desafios para o futuro. As novas ecologias da leitura em interação com as mudanças no ecossistema cultural e mediático e o aprofundamento das desigualdades, entre outras características, exigem uma visão transformadora nas políticas de leitura. Quais são os principais desafios? Quais são as prioridades delineadas para a próxima década? Que características irão marcar os novos planos, juntamente com as realizações e caminhos traçados até agora? Que atores são vistos como fundamentais para este desenvolvimento? Os equilíbrios, caminhos e novos fluxos serão capazes de centrar uma conversa que consiga posicionar a leitura como um fator-chave do desenvolvimento social, educativo, económico e cultural, e como um instrumento para a inclusão social.

Coordenadora/Relatora:

Inés Miret. Consultora especializada en lectura, libro y bibliotecas, dirige Neturity, una empresa centrada en proyectos culturales y educativos con foco en cultura escrita, bibliotecas y sociedad en red. Durante estos años ha puesto en funcionamiento más de cincuenta proyectos en distintos países, incluidos España y Portugal además de Brasil, Colombia, México y Chile. En su línea de investigación sobre esta temática, ha dirigido estudios de carácter cuantitativo y cualitativo en España (2005, 2010, 2011, 2012, 2013, 2020), Colombia, Argentina, México y Uruguay. Ha participado en proyectos de investigación con las universidades de Barcelona, Autónoma de Barcelona, Complutense de Madrid, Autónoma de Madrid además de la Universidad de Antioquia de Colombia. Ha sido coordinadora del grupo de expertos en lectura y bibliotecas de la Organización de Estados Iberoamericanos. Es creadora del Laboratorio Emilia, una red de formación de mediadores de lectura en América Latina, España y Portugal que se apoya a su vez en una red de más de setenta especialistas internacionales. Es promotora de Leer Iberoamérica Lee, evento anual coorganizado con la Feria del Libro de Madrid, que trata de situar en el primer plano del debate la formación de lectores entendiendo la lectura como una puerta de inclusión a la vida social y cultural a la que todas las personas deben acceder como un derecho democrático.